



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
EDUCAÇÃO FÍSICA

MAÍRA CIRQUEIRA QUEIROZ SILVESTRE

Os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da Educação Física na UnU-ESEFFEGO/UEG

GOIÂNIA

2022

MAÍRA CIRQUEIRA QUEIROZ SILVESTRE

Os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da Educação Física na UnU-ESEFFEGO/UEG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do(a) Professor(a): Ma. Jéssica de Moura Pereira.

GOIÂNIA

2022

MAÍRA CIRQUEIRA QUEIROZ SILVESTRE

Os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da Educação Física na UnU-ESEFFEGO/UEG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Profa. Ma. Jéssica de Moura Pereira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Convidado 1: Profa. Ma. Conceição Viana de Fátima
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Convidado 2: Me. Renato Coelho
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

É uma das grandes ironias da mãe natureza que o homem tenha passado os primeiros nove meses de sua existência envolto em água, e o resto de sua existência com medo inerente da submersão.

B. Gooden, 1972

AGRADECIMENTOS

Meus primeiros agradecimentos são a Deus por ter me permitido chegar até aqui, o segundo lugar é dedicado aos meus colegas de Universidade, Raissa, Franquiline, e Eurípedes que tive o prazer de caminhar ao lado deles, sabendo do compromisso e dedicação nos estudos. E posteriormente, não menos importante, agradeço à minha família e ao meu noivo que não me deixaram desistir e ficar pelo caminho, tudo que eu disser será pouco para o que representam para mim.

Querida, Profa. Ma. Jéssica de Moura Pereira fica aqui o meu agradecimento para expressar a sua disponibilidade em responder as minhas solicitações. Deixo registrado a minha admiração pelos pequenos e grandes gestos.

Para a Profa. Ma. Conceição Viana de Fátima foi muito prazeroso ser sua aluna, acompanhar as aulas de yoga quanto conhecimento e profissionalismo, você contribuiu muito nessa minha segunda graduação.

Ao Prof. Me. Renato Coelho, agradeço a receptividade e tranquilidade por ser meu parecerista e contribuir para a minha pesquisa. Gratidão a todos que contribuíram neste curso de licenciatura em educação física. Muito obrigada.

RESUMO

O objeto desta pesquisa é a formação inicial de profissionais de Educação Física considerando-se o papel a ser desempenhado na prevenção de afogamento e nos primeiros socorros, e a necessidade dessas temáticas serem abordadas durante a graduação. A consciência do professor que intervém em espaços de práticas aquáticas como a natação, deve ser de que a prevenção é a melhor ferramenta na luta contra afogamento e os altos números de vítimas gerados quando da ocorrência desse evento que é classificado pelo Código Internacional de Doenças (CID10). O objetivo desse trabalho monográfico é analisar se durante a graduação a universidade tem dado suporte teórico, metodológico e prático em relação aos conhecimentos acerca da prevenção de afogamentos e primeiros socorros na formação inicial nos cursos de Educação Física. Buscaremos ainda avaliar se os documentos orientadores do curso, PPCs (Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura e bacharelado) e planos de ensino das disciplinas (ementas), apontam para uma correlação com os conteúdos trabalhados e os conhecimentos sobre afogamento e/ou primeiros socorros em geral. Esta pesquisa segue sendo histórica, descritiva, documental, bibliográfica, estabelecendo como técnicas de levantamento de informações a entrevista semiestruturada realizada com os docentes do curso e o questionário aplicado aos acadêmicos, sendo o tratamento dos dados orientado pela análise de conteúdo. Por fim, destacamos que grande parte dos discentes do curso de educação física afirmaram não saberem intervir em caso de alguma intercorrência envolvendo o afogamento, e a maioria relatou que não acessaram essas informações na faculdade.

Palavras-chave: Formação inicial. Afogamento. Primeiros Socorros. Atuação Profissional.

ABSTRACT

The object of this research is the initial training of Physical Education professionals, considering the role to be played in drowning prevention and first aid, and the need for these themes to be addressed during graduation. The conscience of the teacher who intervenes in spaces of aquatic practices such as swimming, must be that prevention is the best tool in the fight against drowning and the high numbers of victims generated when this event occurs, which is classified by the International Code of Diseases (ICD 10). The objective of this monographic work is to analyze whether, during graduation, the university has given theoretical, methodological and practical support in relation to knowledge about drowning prevention and first aid in initial in Physical Education courses. We will also seek to assess whether the course's guiding documents, PPCs (Pedagogical Projects for Licentiate and Bachelor's Degree Course's) and teaching plans for the subjects (menu), point to a correlation with the contents worked and knowledge about drowning and/or first aid in general. This research continues to be historical, descriptive, documentar, bibliographical, establishing as information gathering techniques the semi-structured interview carried out with the professor of the course and the questionnaire Applied to academics, with data processing guided by content analysis. Finally, we emphasize that most students of the physical education course stated that they did not know how to intervene in the event of any complications involving drowning, and most reported that they did not access this information at college.

Keywords: Initial Formation. Drowning. First Aid. Professional Performance

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E AVANÇOS NO ACESSO A CONHECIMENTOS DE QUALIDADE	11
2.1 PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO E AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE NATAÇÃO: OS CONTEÚDOS QUE TÊM SIDO INCORPORADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-FORMAÇÃO	14
2.2 AFOGAMENTO E PRIMEIROS SOCORROS	17
3 METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6 REFERÊNCIAS	31
7 APÊNDICES	33

INTRODUÇÃO

A vontade de realizar este trabalho surgiu a partir do estágio na academia em que atuei como professora de natação infantil, momento que coincidiu com o fato de estar cursando Licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, unidade universitária da Universidade Estadual de Goiás, situada na cidade de Goiânia.

Nesse momento da prática pude perceber o quanto o profissional de Educação Física desempenha um papel fundamental durante sua atuação em espaços onde são ofertadas práticas aquáticas pautando, nestes contextos, os conhecimentos acerca da prevenção de afogamentos e dos primeiros socorros. Logo, julgo que a necessidade dessas temáticas serem abordadas ou fazerem parte dos conteúdos aprendidos na graduação. A consciência e os conhecimentos do professor que ingressa profissionalmente em uma escolinha de natação acerca da prevenção é a melhor ferramenta na luta contra os altos números de vítimas dessa doença (CID 10)¹. Segundo Szpilman (2021, p.4) “o afogamento não é acidente, não acontece por acaso, tem prevenção, e esta é a melhor forma de tratamento”, pois reduz em média de 85% a 90% o número de afogamentos.

O tema da pesquisa será sobre os conhecimentos acerca da prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da educação física na UnU-ESEFFEGO/UEG. Buscaremos responder ao seguinte problema: Como os cursos de Educação Física da instituição trabalham as temáticas sobre prevenção de afogamento e primeiros socorros no decorrer da formação profissional?

De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA) os afogamentos no Brasil não diferem do resto do mundo, no entanto, como o país possui uma das maiores áreas espelhadas e utilizáveis durante o ano todo, convivemos com o maior número de resgates aquáticos e um dos maiores números de óbitos no planeta terra. Pesquisas apontam que nos últimos anos, diariamente, 15 pessoas morrem afogadas no Brasil (SZPILMAN, 2021, p.1). A educação é um dos caminhos para diminuirmos esses números, pois é a partir do conhecimento e da aprendizagem que nos deparamos com a responsabilidade social de trabalhar as técnicas e as estratégias de prevenção nas aulas de natação e demais práticas aquáticas. Nesta lógica, a natação não se apresenta simplesmente

¹ Classificação dos afogamentos segundo o Código Internacional de Doenças desde 1996 com base na nota da SOBRASA. Disponível em: http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/perfil_2013/Codigo_%20Internacional_Doencas_10_CID10.pdf.

como uma forma de esporte, mas se transforma em prática promotora de lazer, de socialização e de aprendizados capazes de promoverem a salvaguarda de inúmeras vidas.

Nesse sentido, o objetivo geral é: analisar se durante a graduação a ESEFFEGO tem dado suporte teórico, metodológico e prático em relação aos conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação em EF, pois compreendemos que a intervenção do professor de educação física na prevenção de afogamentos é fundamental e, a partir disso, iniciamos a busca por respostas na intenção de entender qual a realidade que perpassa a formação dos profissionais de EF antes de ingressarem nos mercados de trabalho.

E os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: identificar se há nos PPCs dos cursos de EF e nas ementas das disciplinas o trabalho com os conteúdos primeiros socorros e prevenção de afogamentos; e avaliar se o ensino sobre primeiros socorros e prevenção de afogamentos está associado com a organização do trabalho pedagógico de cada docente ou com as demandas das /os acadêmicos/os.

A relevância dessa pesquisa possui três aspectos: pessoal, social e científico. O aspecto pessoal diz respeito a ter vivenciado durante o estágio remunerado (não-supervisionado) algumas situações que me levaram a questionar e debater sobre isso. Como aspecto social, assim como outros trabalhos, visamos trazer esclarecimentos para a sociedade acerca da atuação de professores de Educação Física em ambientes onde as práticas são predominantemente aquáticas, e o aspecto científico diz respeito a podermos contribuir com novas informações acerca da realidade específica da formação profissional.

Desenvolvemos uma pesquisa de campo através de entrevistas com docentes da instituição e aplicação de questionários entre os discentes para que possamos apresentar essa problemática e discutir os fatos que a perpassam.

2 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E AVANÇOS NO ACESSO A CONHECIMENTOS DE QUALIDADE

Quando tocamos no assunto formação inicial estamos falando do contato de inúmeros indivíduos com os cursos de graduação das instituições de ensino superior. Nos cursos da área da Educação, assim como em outras áreas, é fundamental que a formação seja de boa qualidade, ampla e humanizada a fim de gerar satisfação relativa às possibilidades de atuação profissional (apesar dos desafios impostos pelo mercado de trabalho). A formação inicial, quando bem-feita, é uma das bases para o sucesso profissional, sobretudo em espaços onde a competitividade é imperativa. Sabemos que ser professor não é uma tarefa nada fácil, mas quem realmente se dedica acaba fazendo alguma diferença ao dedicar-se ao ensino.

A formação inicial, como o próprio nome sugere, refere-se ao primeiro contato formal com a ideia de ser professor, mais do que um tempo de aprendizagem de conteúdos e técnicas de ensino e constitui-se num ambiente formativo, propício a uma construção de uma base sólida para o ‘ser docente’, que delimita zonas de fronteira em relação a outros domínios de conhecimento ou campos disciplinares (FIGUEREDO; MOURA p.2 apud GARIGLIO, 2010, p.11-28).

A formação inicial do professor pode ser definida como a trajetória que ele percorre quando inicia seu processo de escolarização até a conclusão do curso de graduação, momento em que se encontra oficial e minimamente qualificado, certificado e habilitado para exercer a função docente (NEIRA, 2003, p.02).

Nos dias atuais os desafios na formação docente são reconhecidos por suas complexidades, no entanto, somos levados a refletir sobre o papel fundamental do professor, assim como sobre sua função social. É notório que sempre haverá mudanças na sociedade que demandam atualizações na formação de professores, nesse movimento o professor tem que aprender a se reinventar e a lidar com mudanças o tempo todo.

Aderindo a alguns aspectos que dizem respeito ao papel do professor, bem como à sua função social, demonstrando haver a necessidade de que o profissional docente acesse e trabalhe com uma variedade de conhecimentos e habilidades para desempenhar com o máximo de qualidade a sua função, considerando a abrangência do processo educativo e do ensino-aprendizagem em inúmeros contextos.

No Brasil, a formação inicial de professores é tensionada e orientada pela legislação vigente. A título de exemplo, a Resolução nº 02/CNE/2015, em seu Art. 10, define que “a formação inicial se destina àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica

em suas etapas e modalidades de educação” (BRASIL, 2015 b). E, conforme o Art. 9º, são considerados como nível superior de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, os “cursos de graduação de licenciatura; cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; e cursos de segunda licenciatura” (BRASIL, 2015 b).

Nessas diretrizes são abordados aspectos que elucidam a base comum curricular de formação, que deve ser contemplada pelas diferentes instituições de ensino superior (IES) que ofertam cursos de licenciatura, perpassando pelos conhecimentos, e habilidades que os egressos dos cursos de graduação deverão ter. A formação inicial tem relação direta com os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da educação física na UnU-ESEFFEGO/UEG, pelo fato que a prevenção e os primeiros socorros precisam estar presentes nas disciplinas do curso para uma importante atuação do profissional.

Os primeiros anos de profissão são decisivos para escolha de qual caminho percorrer, entretanto, é natural que o recém-formado apresente inseguranças e fragilidades no que tange esse início no mercado de trabalho, e quanto mais conhecimento ao sair da faculdade com conteúdo referente a afogamento e técnicas de primeiros socorros mais segurança e tranquilidade terá ao exercer a sua profissão.

Dentro desse quadro geral, a problemática da iniciação à docência tem sido analisada sob diferentes ângulos, notadamente: desenvolvimento da identidade profissional; caracterização da fase de indução; problemas relativos à retenção de professores novatos; apreciação da formação inicial em relação à experiência da inserção profissional; programas de acompanhamento de retenção de professores iniciantes; aprendizagem docente. Os altos índices de abandono da profissão, seja pelas dificuldades encontradas pelos professores iniciantes para crescerem, desenvolverem-se e aprenderem as artes da profissão (GARIGLIO, 2021, p.11-28).

Como pontua Gatti (2014, p.05) mesmo reconhecendo os limites da formação inicial como momento de simulação e antecipação da realidade profissional, há que se reconhecer que ela exerce papel importante e insubstituível no processo de desenvolvimento profissional dos professores, pressuposto radicalmente diverso daquele que alguns grupos ou instituições têm sugerido.

De acordo com o site da instituição, o curso de Educação Física da ESEFFEGO foi criado em 1962 e foi a primeira Escola de formação de professores de Educação Física do Centro-Oeste brasileiro. Em 2022, o curso completará 60 anos de atuação na formação de professores/profissionais de Educação Física. Atualmente, a UnU-ESEFFEGO oferece três

matrizes do curso de Educação Física (matriz 2015/2, 2018/1 e 2021/1). As matrizes 2015/2 (licenciatura) e 2018/1 (bacharelado) são anteriores às Novas Diretrizes Curriculares do Curso (Resolução n. 06/2018 CNE), e a partir deste ano (2021) entram em processo de finalização. Contudo, está garantida a conclusão do curso aos discentes que ingressaram nessas matrizes. O ingresso no Curso de Educação Física da ESEFFEGO ocorrerá somente na nova matriz 2021/1, que oferecerá as duas habilitações de forma integrada (licenciatura e bacharelado), seguindo as deliberações da nova Diretriz Curricular Nacional (DCN). Os egressos dessa nova matriz poderão trabalhar em qualquer campo profissional, pois receberão as duas habilitações no diploma (PPCs/ESEFFEGO, 2015; 2018; 2021).

“Os cursos de graduação e as licenciaturas brasileiras têm mostrado uma série de dilemas e limites que dificultam o desenvolvimento de ações de formação em sintonia com os desafios colocados pela realidade da escola e do trabalho docente no Brasil: a separação entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas; a dicotomia bacharelado e licenciatura (decorrente da desvalorização do ensino na universidade, inclusive pelos docentes da área de educação); a desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática de escolas e professores, que dedicam parte exígua de seu currículo às práticas profissionais docentes e às questões da escola, da didática e da aprendizagem escolar; e o descaso com os estágios supervisionados, que acabam não se constituindo em práticas efetivas e fonte de reflexão sobre ações pedagógicas para os estagiários” (DINIZ; PEREIRA, 2011; GATTI, 2014, p.05).

2.1 PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO E AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE NATAÇÃO: OS CONTEÚDOS QUE TÊM SIDO INCORPORADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-FORMAÇÃO

Em relação aos conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da educação física na UnU-ESEFFEGO/UEG é importante que olhemos para os PPCs e ementas dos cursos de EF, uma vez que, atualmente, temos acesso à três matrizes curriculares diferentes (2015/2, 2018/1, 2021/1), sendo que para os novos ingressantes seguirão a matriz 2021/1 que integra licenciatura e bacharelado.

Os cursos têm a intenção de viabilizar uma formação humana ampla que permita a apreensão da realidade de forma concreta. A relevância dos cursos se projeta também por suas propostas de qualidade em relação ao trato com os conhecimentos da área, articulados com os saberes mais amplos e na luta pela manutenção da educação superior pública construída ao longo de mais de quatro décadas, constituindo-se em uma das poucas possibilidades para a formação profissional em EF no estado de Goiás (PPCs/ESEFFEGO, 2015; 2018; 2021).

A primeira graduação em Educação Física do centro oeste brasileiro manteve, desde a metade da década de 1970, duas entradas via processo seletivo (matutino, vespertino e noturno) e, nestes últimos anos, com o aumento da procura pelos cursos oferecidos na unidade, os vestibulares continuam a apontar grande concorrência para o ingresso, sobretudo quando comparada aos demais cursos da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e de outras universidades. Para além disso, o currículo deste curso tem provocado em nossos egressos o interesse pela formação continuada, caminho que os têm levado aos programas de pós-graduação *lato sensu*, oferecidos em diversas universidades goianas e brasileiras, como também nos programas *stricto sensu* tanto na área da Educação Física como na Educação, na Sociologia, na Saúde, na Psicologia, nas Ciências da Religião, nas Ciências do Esporte, dentre outros (PPC, 2015/2).

Um ponto importante no PPC 2015/2 relacionado à disciplina Natação que pertence ao núcleo específico, é que em sua ementa são apresentados somente os conteúdos de estudos histórico-filosóficos e as vivências dos fundamentos técnicos da natação e outras práticas aquáticas, não havendo menção direta ao conteúdo prevenção de afogamentos e primeiros socorros. Ademais, é ressaltado que serão apresentadas abordagens sobre a Natação no campo educacional e direcionadas algumas leituras e livros como referência.

condições para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, éticas e morais de forma contextualizada. O projeto pedagógico de curso de 2018/1 (PPC/ESEFFEGO, 2018), orientador do curso de EF bacharelado, é sobre “formar profissionais de Educação Física com competência e experiências múltiplas para o ensino dos elementos do movimento humano, integrados e comprometidos com a qualidade de vida da sociedade por meio de uma organização curricular que contemple e articule os conhecimentos biológicos, humanos e pedagógicos, nas áreas da Saúde, Esporte e Lazer”, assim, almeja-se que as/os profissionais tenham.

Neste contexto, a disciplina de natação, ofertada no segundo período, recebe o nome de *Fundamentos das Atividades Aquáticas*, e sua ementa apresenta alterações relativas às temáticas a serem apresentadas. Assim, destacam-se os seguintes conteúdos

Natação do bebê até os seis anos de idade; adaptação ao meio líquido; princípios físicos da água e regras oficiais da natação; sequências pedagógicas para os processos de ensino e aprendizagem dos quatro estilos da iniciação ao alto rendimento e sua aplicabilidade em academias, clubes e condomínios; fundamentos da hidroginástica; aspectos biomecânicos dos exercícios no meio aquático; elementos da periodização na hidroginástica, organização e sistematização de aulas (PPC/ESEFFEGO, 2018).

De semelhante modo, houve algumas mudanças nesse PPC de 2018/1 como por exemplo o surgimento da disciplina primeiros socorros em Educação Física e saúde que trata da contextualização das ações em primeiros socorros e/ou socorros de urgência. Introdução aos fundamentos de higiene e biossegurança para ações imediatas, o reconhecimento e procedimentos do suporte básico à vida em diversas emergências frente ao acidentado e intervenções para a prevenção e preservação do indivíduo. Ademais, ainda que seja uma disciplina de suma importância não está relacionada aos conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros no ambiente aquático, temas que parecem ser negligenciados nos cursos de formação inicial na ESEFFEGO.

Um outro aspecto que deve ser levado em consideração é a matriz curricular de 2021/1 conforme as atuais diretrizes curriculares e demais legislações da área, o discente em EF terá uma ampla formação, obtendo a licenciatura e o bacharelado, ambas as certificações previstas para a área de conhecimento, ampliando o escopo de atuação profissional para o campo escolar e não escolar e, auxiliando o desenvolvimento do papel social no trabalho com as demandas históricas, e as específicas, próprias da cultura goiana. Nesta matriz, a disciplina de Natação aparece no quinto período do curso de EF sem uma ementa específica, muito menos

determinações a respeito da abordagem de conteúdos e conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros no ambiente aquático (PPC/ESEFFEGO, 2021).

Embora o tema sobre a prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da educação física seja relevante, na realidade do curso de graduação da ESEFFEGO esses temas não são abordados e nem previstos nos documentos, é um aspecto a ser levado em consideração quando se fala em formação inicial porque os PPCs não abrangem essa temática de suma importância para a vida do profissional.

2.2 AFOGAMENTO E PRIMEIROS SOCORROS

Os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros deveriam ser tratados como conteúdo de suma importância nos cursos de formação em Educação Física da UnU-ESEFFEGO/UEG e demais instituições espalhadas pelo Brasil. É fundamental que o professor que ingressa no mercado de trabalho tenha consciência de que a prevenção é a melhor ferramenta na luta contra os altos números de vítimas. Segundo Szpilman (2021, p.4) afogamento não é acidente, não acontece por acaso, tem prevenção, e esta é a melhor forma de tratamento.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define afogamento como a aspiração de líquido não corporal causada por submersão ou imersão. Esse novo conceito foi discutido e apresentado durante o Congresso Mundial Sobre Afogamento (*The World Congress on Drowning – WCOD*) realizado em Amsterdã, Holanda, em 2002. Desde então, alguns termos confusos e obsoletos foram eliminados, como “quase afogamento”, “afogamento seco”, “afogamento primário e secundário” e “afogamento ativo ou passivo” (SZPILMAN; ROCHA, 2016, p.01).

Uma das principais causas de afogamentos é a imprudência, as pessoas não tomam conhecimento do risco antes de entrar água, e quando se fala em criança o cuidado deve ser redobrado. Segundo Pedro Moura em matéria para o Diário do Estado (2022) mais de 80% das mortes ocorrem por desconhecimento dos riscos, não respeitar limites impostos pela natureza e por não saber como agir no momento de pânico. Os afogamentos ocorrem principalmente em águas naturais como rios e represas, e o resgate ocorre quando a pessoa é retirada da água, sem sinais de aspiração de líquido, ou seja, quando não há evidência de insuficiência respiratória, é considerado, portanto, existe essa diferença um caso de resgate na água, e um afogamento.

No mundo, entre 2000 e 2005, o número de óbitos por afogamento em homens foi, quatro vezes maior do que em mulheres. Nos EUA, entre os anos de 2000 e 2009, o afogamento foi a principal causa de morte por trauma em crianças de 1 a 4 anos de idade. Considerando-se o tempo de exposição ao risco de acidente, na Austrália, em 2005, o afogamento apresentou risco de óbito aproximadamente 200 vezes superior ao de acidentes de trânsito. (SAMPAIO; SEGUNDO, 2012, p.32)

Ressaltamos que o afogamento é a principal causa de óbito entre meninos de 5 a 14 anos. Os fatores de risco são sexo: masculino, idade abaixo de 14 anos, uso de álcool,

pobreza, baixa escolaridade, residir em área rural, expor-se à água e nadar sem a supervisão de alguém e quem sofre de epilepsia corre risco 15 a 20 vezes maior. O Brasil gasta 556 milhões de reais por ano apenas com o atendimento dos que se afogam nas praias. (VARELLA, 2020, p.01).

A sociedade é impactada diariamente por tragédias de algum afogamento. Sozinho o Google News reporta um mínimo de 5 tragédias diariamente no Brasil e isto é apenas a “ponta do iceberg”. Todas estas tragédias envolvem algum brasileiro saudável e muito jovem para morrer e sempre estão envoltas em um grande ressentimento familiar do porquê não foi prevenida. O trauma diferentemente de outras doenças ocorre inesperadamente na grande maioria das vezes, o que gera invariavelmente uma sensação de surpresa e caos dentro do âmbito familiar. Dentre os diferentes tipos de traumas, o de maior impacto é sem dúvida o afogamento (SOBRASA, 2014, p.06)

Uma pessoa que está se afogando não consegue prender a respiração e manter a cabeça fora da água por muito tempo. Ao ser forçada a respirar, determinada quantidade de água é aspirada para as vias aéreas, e a tosse ocorrerá instantaneamente, como resposta reflexa, numa tentativa de proteger o organismo. A laringe pode sofrer espasmo (laringo-espasmo), embora seja um evento raro (menos de 2%), e logo essa sensação de sufocamento é aliviada pela hipóxia cerebral. Se não houver o resgate, maior quantidade de água continuará a ser aspirada, levando rapidamente o indivíduo à inconsciência e apneia (SZPILMAN; ROCHA, 2016, p.02).

A taquicardia dará sequência à bradicardia, atividade elétrica sem pulso (AESP) e, finalmente, à perda completa do ritmo cardíaco e da atividade elétrica (assistolia). A aspiração de água doce ou salgada causa danos pulmonares semelhantes, ambas afetam os alvéolos e os capilares dificultando a troca gasosa de gás carbônico para oxigênio (SZPILMAN; ROCHA, 2016, p.02).

A respeito do salvamento, quando realizado por pessoas não treinadas, é necessário o conhecimento das recomendações que indicam que o acidentado seja alcançado com uma boia ou algum objeto como por exemplo uma corda, a fim de evitar uma entrada na água que implique em mais de uma pessoa se afogando. Se a vítima estiver consciente recomenda-se deitá-la de barriga para cima, com o tronco e a cabeça no mesmo nível. Se estiver inconsciente, porém respirando, deve ser colocada em decúbito lateral direito, para evitar que aspire o conteúdo do estômago em caso de vômito (SZPILMAN; ROCHA, 2016, p.05).

Independente do caso de afogamento é recomendável providenciar o Resgate, pelo 192 ou 193, conforme a cidade em que você se encontra. Algumas orientações de prevenção são valiosas e podem salvar vidas, vivemos em um estado que boa parte do ano é período de seca e temos a cultura de piscina, orientar e educar a população é fundamental. Uma postura não somente preventiva, mas proativa em relação ao afogamento, diminuiria significativamente o número de ocorrências e óbitos.

Figura SEQ Figura * ARABIC 1: Passo a passo para o socorro e a manutenção das vidas numa situação de afogamento



David Szpilman, Jonathon Webber, Linda Quan, Joost Bierens, Luiz Morizot-Leite, Stephen John Langendorfer, Steve Beerman, Bo Lofgren
Creating a drowning chain of survival. Resuscitation (2014), <http://dx.doi.org/10.1016/j.resuscitation.2014.05.034>

A cadeia de sobrevivência do afogamento é composta por medidas de prevenção contra o afogamento, funcionando como alerta para a população em caso de um possível afogamento. Segundo Pedro Moura do Diário do Estado (2022) se a pessoa cair na água, durante o socorro não lute contra a correnteza, guarde suas forças para flutuar, acene e chame por socorro imediatamente, tente sempre nadar a favor da correnteza e na diagonal em direção à margem. Se avistar alguém nessa situação, deve jogar um objeto que flutue para a vítima ou utilizar um pedaço de corda com objetos flutuantes na ponta ou até mesmo um galho de árvore para manter o contato com a vítima e arrastá-la para a margem. Porém, haja visto que tal recomendação depende se o indivíduo se encontra no mar ou em um rio, onde as técnicas são distintas, sendo que para o mar, existem as chamadas correntes de retorno, onde a pessoa deve sempre nadar na direção paralela à praia (margem) para sair da corrente que sempre é perpendicular à margem (praia). E o nadador deve nadar sempre na perpendicular à corrente (sendo o referencial o próprio nadador), seja no rio ou no mar, haja visto que sendo o referencial a margem (para quem observa da margem ou praia), ele estará na verdade nadando na diagonal, ou seja, dependerá sempre do referencial.

Para o Instituto Nacional de Emergência Médica (2006, p.12).

Suporte básico de vida é um conjunto de procedimentos bem definidos e com metodologias padronizadas, que tem como objetivo reconhecer as situações de perigo iminente, saber como e quando pedir ajuda e saber iniciar de imediato, sem recursos a qualquer utensílio, manobras que contribuam para a preservação da ventilação e da circulação, de modo a manter a vida viável até que possa ser instituído o tratamento médico adequado e, eventualmente, se restabeleça o normal funcionamento respiratório e cardíaco.

3 METODOLOGIA

Um dos fundamentos que essa pesquisa traz é refletirmos a respeito do papel a ser desempenhado pelo profissional de Educação Física no tocante à prevenção de afogamentos e habilidades com os primeiros socorros. Dessa forma, para além de uma investigação documental, optamos também pela aplicação de um questionário direcionado a comunidade universitária tanto ao corpo docente quanto para os discentes, aqueles que já cursaram as aulas da disciplina de Natação, assim, buscaremos sanar alguns dos questionamentos acerca da organização do trabalho pedagógico e dos conteúdos tematizados nas aulas. Por tanto utilizamos a análise de conteúdo que é definida em três fases: pré-análise (leitura e organização das respostas aos questionários), exploração do material e tratamento dos resultados (HOFFMAN, 2013, p.4). Analisamos em categorias temáticas os principais pontos de cada questão (APÊNDICE), examinando reconhecer as proximidades e distanciamentos das respostas relacionando com os documentos do curso.

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, para conhecer a realidade da situação particular e utilizou a pesquisa bibliográfica como uma melhor forma de compreensão do papel desempenhado pelo profissional de Educação Física no ensino da natação e na prevenção em caso de emergência. O objetivo dessa pesquisa é analisar se durante a graduação a ESEFFEGO tem dado suporte teórico, metodológico e prático em relação aos conhecimentos sobre prevenção de afogamento e primeiros socorros nos cursos de formação em EF. Segundo Vergara (2000, p.47), “a pesquisa exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado ou sistematizado”. Devido a uma escassez de produção sobre esse assunto de pesquisa, encontra-se David Szpilman como o principal autor e a SOBRASA (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático) como principal referência.

No primeiro momento aplicamos o questionário para toda a comunidade universitária, porém devido a temática achamos melhor responder a pesquisa somente quem já havia cursado a disciplina de natação ou tenha tido alguma experiência na profissão como no caso dos docentes. Participaram da pesquisa 5 docentes e 17 discentes que já cursaram a disciplina de natação, e o critério estabelecido foi: formados ou estagiários no curso de graduação em

EF que já atuaram ou estão atuando nas aulas de natação. O levantamento de dados foi feito na própria faculdade através de questionário encaminhado via e-mail e WhatsApp.

Dois questionários foram elaborados, um para os docentes com cinco questões, e outro para os discentes com oito questões, com os seguintes questionamentos: conhecimento sobre a prevenção de afogamentos e primeiros socorros durante a graduação; se esses conhecimentos devem estar descritos nos PPCs dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO; instruções de prevenção de afogamentos e primeiros socorros durante a formação acadêmica; preocupação em transmitir esse conteúdo sobre prevenção de afogamentos aos alunos de natação.

“Uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. Consideram a entrevista com um método único na recolha de dados, por meio do qual o investigador reúne dados, através da comunicação entre indivíduos. (BOGDAN; BIKLEN, apud PEREIRA 2010, p.03)

O intuito dos questionários foi de corroborar ou falsear a hipótese proposta pela pesquisa de que os discentes do curso de educação física precisam de aperfeiçoamento e conscientização sobre o tema prevenção de afogamento e primeiros socorros na disciplina de natação, que esse problema pode ser evitável, e agir de forma mais eficaz e correta pode salvar vidas, temos como obrigação profissional nos comprometer com essa causa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o levantamento de informações que viabilizassem as discussões acerca dos resultados alcançados nesta pesquisa, elaboramos e aplicamos dois questionários voltados para os acadêmicos e docentes dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO. Um dos questionários foi composto por oito perguntas, sendo que sete delas foram sobre a temática: prevenção de afogamento e primeiros socorros durante o curso na disciplina de natação. O perfil dos estudantes dos cursos foi definido a partir do período da graduação de licenciatura ou bacharelado que estivessem cursando e tendo como referência o fato de já terem passado pela disciplina de Natação. O questionário direcionado aos docentes foi estruturado com cinco perguntas, com o mesmo objetivo de levantar informações sobre as suas formações iniciais e os desdobramentos de conhecimentos sobre afogamento na área profissional.

A aplicação dos questionários (A e B) ocorreu durante o mês de junho de 2022, sendo que contamos com as respostas de dezessete discentes em formação (A) e que cursaram a disciplina de natação e de cinco docentes (B).

O objetivo dos questionários foi verificar o conhecimento dos entrevistados para dar o primeiro suporte em caso de alguma intercorrência nas aulas de natação, sobretudo com a possibilidade de haver a prevenção em casos de afogamento, e averiguar a qualificação do profissional que está sendo preparado na formação inicial, se os entrevistados buscam esse tipo de conhecimento no ambiente de trabalho ou durante as aulas que ainda têm acessado.

As categorias analisadas são:

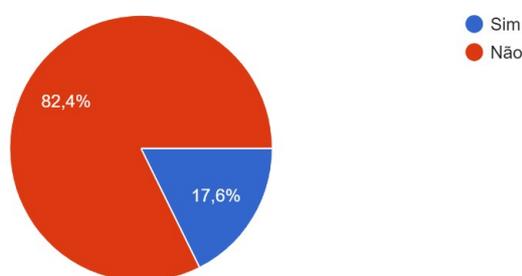
Questionário A (para os discentes).

- Quanto ao conhecimento sobre a prevenção de afogamentos e primeiro socorros na formação acadêmica;
- Quanto à necessidade e obrigatoriedade do conteúdo prevenção de afogamento e primeiros socorros na disciplina de natação;

- Quanto à transmissão de informação para prevenção de afogamento e primeiros socorros para os alunos durante as aulas de natação.

Em algum momento da sua graduação você teve acesso a conteúdos ou informações relacionados à prevenção de afogamentos e primeiros socorros?

17 respostas



Dos acadêmicos entrevistados, aproximadamente 82,4% deles não tiveram acesso aos conteúdos de prevenção de afogamento e primeiros socorros durante a formação inicial. Somente 17,6% tiveram acesso a essas informações, com isso pode-se inferir desses dados que a maioria dos estudantes dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO não têm ou tiveram acesso a esse conteúdo durante a graduação.

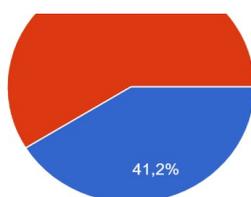
No contexto escolar, devido à grande parcela de estudantes identificados que são, a partir de experiências distintas, vítimas dos traumas provocados pelo afogamento, é imprescindível que programas de prevenção e de capacitação natatória sejam implementados no ambiente escolar, significando, conseqüentemente, uma grande possibilidade de redução dessas ocorrências (SANTANA; SAMPAIO, 2012, p.37).

A educação em saúde apresenta-se como estratégia eficaz para enfrentamento do déficit de conhecimento dos professores acerca da temática (NETO; CAETANO; BARROS; SILVA; VASCONCELOS, 2017, p.88).

Fera do ambiente acadêmico você participou de algum curso sobre a prevenção de afogamentos e/ou primeiros socorros?

17 respostas

Gráfico 2: Participação em cursos de formação complementares.



Quando questionados sobre a busca, fora do ambiente acadêmico, por esse tipo de conteúdo e/ou formação complementar, 41,2% afirmaram terem participado de eventos fora da instituição e 58,8% disseram não ter buscado cursos a esse respeito. Esse tipo de informação contribui para que o conteúdo “Prevenção de Afogamento e Primeiros Socorros” conste (urgentemente) na ementa, nos planos de ensino e como parte dos conteúdos abordados nas aulas da disciplina de natação. É de suma importância que todos os graduandos tenham acesso aos debates e à práxis que envolvam o tema, de acordo com Pedro Moura em matéria para o Diário do Estado (2022) o número de acidentes envolvendo afogamentos em Goiás aumentou 125%, segundo o Corpo de Bombeiros. Os dados são referentes ao mês de janeiro de 2022, se comparado a janeiro de 2021. No primeiro mês deste ano foram registrados nove afogamentos, enquanto no mesmo período do ano passado foram quatro ocorrências.

Acreditamos ser possível que se os conhecimentos teórico-práticos sobre prevenção de afogamento e primeiros socorros forem disponibilizados durante a graduação, perpetuam-se durante toda a profissão, sobretudo entre aqueles que atuarão nas práticas aquáticas, o que implica a tomada de consciência dos números de afogamento (fatais ou não) e a aceitação da responsabilidade social a ser cumprida nas aulas de natação.

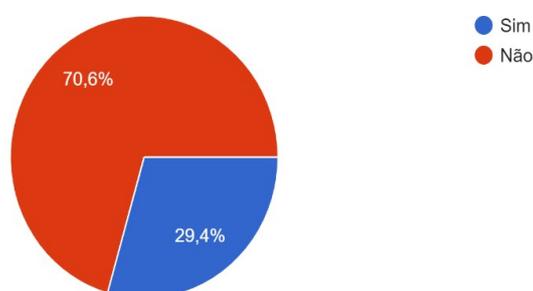
Os profissionais da área aquática deveriam aderir a prevenção de afogamento e primeiros socorros já que no ambiente profissional não é obrigatório esses cursos, bem como viabilizarem a promoção de diálogos e intervenções pedagógicas com os participantes de suas aulas para que a pauta primordial seja da segurança no ambiente aquático, independente das finalidades das aulas (recreativa, desportiva, de iniciação etc.). Segundo o Boletim Brasil da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático intitulado *AFOGAMENTOS O que está acontecendo?* (SOBRASA, 2014, p.15) “a educação é o alicerce para redução dos índices de afogamento, para isso é preciso que todo professor de Educação Física tenha conhecimento sobre o tema”, assim, é fundamental que esse conteúdo seja obrigatório durante a graduação.

Ademais, todos os entrevistados afirmaram que consideram obrigatório que o conteúdo sobre prevenção de afogamento e primeiros socorros faça parte da ementa, dos planos de ensino e dos momentos teórico-práticos que atravessam a disciplina de Natação.

Quanto a possuírem conhecimentos para intervirem no campo da prevenção, salvamento aquático e/ou primeiros socorros, a maioria das respostas foram negativas, o que indica não apresentarem os conhecimentos necessários sobre o assunto e muito menos a segurança para agirem em caso de alguma intercorrência.

Alguma vez, durante sua atuação profissional, os conhecimentos teórico-práticos acerca da prevenção de afogamento e/ou de primeiros socorros foram necessários?

Gráfico 3: Conhecimentos teórico-práticos e intervenção em situações de risco.

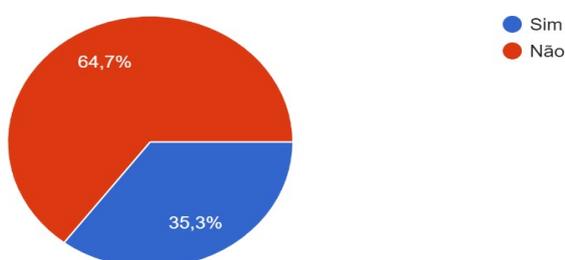


Durante a atuação profissional 29,4% dos entrevistados disseram que já precisaram dos conhecimentos de prevenção de afogamento e primeiros socorros, sendo que 70,6% afirmaram nunca terem precisado. Isso também comprova que existe a necessidade de uma reorganização da disciplina de natação, pautada na inserção do conteúdo “Prevenção de Afogamento e Primeiros Socorros” como obrigatório para os cursos de Educação Física. Um percentual significativo de estudantes, quase 30%, corroboram com essa afirmação e indicam que incidentes envolvendo afogamentos não são tão esporádicos quanto imaginamos.

Gráfico 4: Atuação em emergências.

Você saberia atuar em uma situação de emergência onde as informações e práticas relacionadas à prevenção, ao resgate e/ou ao salvamento aquáticos sejam requisitadas?

17 respostas



No caso de ocorrência de alguma emergência, 35,3% dos entrevistados disseram que saberiam atuar com prevenção de afogamento e com os primeiros socorros. Um dado alarmante é que 64,7% dos discentes alegaram que não têm conhecimento sobre o assunto e que em situações intempestivas provavelmente não saberiam como intervir. Com base nesta questão, encontramos uma correlação com as afirmações de que os conhecimentos adquiridos durante a graduação não foram suficientes para assegurar que haja intervenções com a atenção necessária e o socorro a todas as vidas em risco.

Fica registrado também a baixa adesão na participação dos professores e estudantes na resposta dos questionários, que foi uma das limitações ao estudo. As categorias analisadas foram:

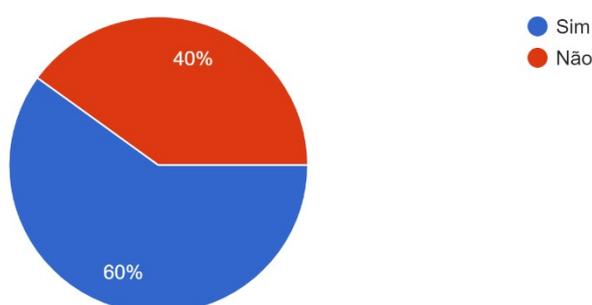
Questionário B (para os docentes).

- Quanto ao conhecimento sobre a prevenção de afogamentos e primeiro socorros na vida profissional;
- Quanto à prevenção de afogamento e primeiros socorros compor a formação inicial dos graduandos;
- Quanto à importância de o professor de educação física ter conhecimento sobre esse conteúdo e não somente os bombeiros;
- Quanto à aquisição de conhecimentos acerca desse conteúdo dentro ou fora do ambiente acadêmico;

Gráfico 5: A visão dos docentes acerca da relevância dos conteúdos para a formação dos acadêmicos.

aquático e/ou primeiros socorros devem ser integrados na formação inicial dos graduandos?

5 respostas



Dos docentes entrevistados, 60% admitiram que se preocupam e são a favor da oferta e transmissão de conteúdos que tenham relação com a prevenção de afogamento e primeiros socorros para os acadêmicos que cursam as disciplinas de Natação.

Concordo que os professores de Educação Física devem conhecer sobre esse assunto e possuírem conhecimentos do ponto de vista pedagógico para agirem nesses casos, e esse conteúdo pode ser trabalhado na disciplina de natação. **(Depoimento de um dos entrevistados)**

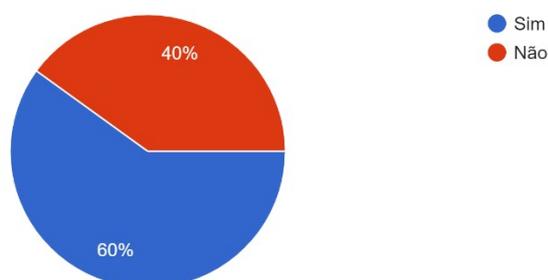
Esse relato do entrevistado traz à tona a relevância do ensino da natação utilitária na prevenção de afogamento e primeiros socorros, e demonstra também um reconhecimento quanto à importância do tema para todos que trabalham no meio aquático.

Os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem desse conteúdo no contexto das aulas de natação, podem ser de responsabilidade da academia, das escolinhas de natação ou das instituições de ensino superior. Promover conhecimentos práticos e teóricos acerca da temática implicaria também a capacitação de profissionais, da própria comunidade acadêmica e de participantes das práticas aquáticas, enquanto agentes que atuam no sentido de atenuar os incidentes de afogamento por meio da conscientização sobre a prevenção. Afogamentos são problemas sérios, de grande impacto social e econômico e não recebem a atenção necessária.

A natação utilitária é uma solução simples e possível que pode evitar “custo humano, econômico e social” como afirma o Boletim Brasil intitulado “AFOGAMENTOS O que está acontecendo?” (SOBRASA, 2014, p.07).

Gráfico 6: Contato dos docentes da ESEFFEGO com os conhecimentos relacionados à prevenção de afogamentos e primeiros socorros durante suas graduações.

Durante sua formação você teve algum contato com esses conteúdos?
5 respostas



De acordo com as respostas dos docentes entrevistados, foi possível identificar que 60% tiveram acesso ao conteúdo de prevenção de afogamento e primeiros socorros durante suas formações iniciais, tal fato nos faz refletir sobre o porquê deste conteúdo ser pouco ou nada expressivo nas matrizes curriculares atuais em comparação a como era em 1972. Em diálogo com professores e professoras formados na época, obtivemos a informação de que havia a disciplina de primeiros socorros, no entanto, não conseguimos acesso ao PPC e às ementas e, infelizmente, contamos apenas com as ponderações dos docentes que se formaram entre os anos de vigência do PPC-ESEFEGO/1972.

Os traumas são causas importantes de morbidade e mortalidade e ocorrem de forma inesperada. Entre esses agravos, o afogamento ainda é pouco estudado no Brasil. (SANTANA; SAMPAIO, 2012, 32)

Constatamos também ao realizar o questionário que a disciplina de primeiros socorros para o curso de bacharel consta no PPC de 2018, mas não está sendo ofertado nesse semestre como há a indicação para as turmas do 5º período.

Ressalta-se que um único entrevistado, entre os docentes que participaram da pesquisa, respondeu que já havia participado de curso de primeiros socorros durante a graduação, informando que realizou o curso com os bombeiros e, na sequência, justificando que é recomendável que os acadêmicos tenham essa noção durante a formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o levantamento bibliográfico e análise de dados deste estudo podemos perceber que a prevenção de afogamento e primeiros socorros não é uma prioridade na disciplina de natação, sendo assim uma dificuldade em prevenir afogamento e diminuir a mortalidade dessa causa. Observou-se também que grande parte dos artigos foram escritos por Szpilman, e que existem poucos estudos que fazem a relação prevenção de afogamento e primeiros socorros com a Educação Física, principalmente utilizando a natação na graduação.

Tirando por base que o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar se durante a graduação a Eseggo tem dado suporte teórico, metodológico e prático em relação aos conhecimentos sobre prevenção de afogamento e primeiros socorros nos cursos de formação em Educação Física. E os objetivos específicos foram identificar se há nos PPCs dos cursos de EF e nas ementas das disciplinas o trabalho com os conteúdos primeiros socorros e prevenção de afogamentos; e avaliar se o ensino sobre primeiros socorros e prevenção de afogamentos está associado com a organização do trabalho pedagógico de cada docente ou com as demandas das/os acadêmicas/os. Ambos os objetivos não foram alcançados não foram alcançados já que a universidade não possui esse conteúdo in loco, e a temática prevenção de afogamento e primeiros socorros exige uma formação prática e teórica juntamente com a disciplina de natação.

Durante as análises podemos perceber nitidamente no questionário (B) aos docentes que a maioria das respostas tiveram acesso a esse conteúdo prevenção de afogamento e primeiros socorros durante sua formação, o que nos faz pensar o porquê deste conteúdo ser tão pouco ou nada abordado na formação inicial, já que esse assunto foi expressivo nas matrizes curriculares anteriores como por exemplo a como era em 1972. Outro dado alarmante é que 64,7% dos discentes alegaram que não têm conhecimento sobre o assunto e que em situações intempestivas provavelmente não saberiam como intervir.

Sabemos que grande parte dos ambientes aquáticos não tem a devida presença e supervisão do corpo de bombeiros e fazer um programa de prevenção é primordial, pois os números mostram um aumento nos casos de afogamento. Contudo sinaliza a necessidade de

propagação do conhecimento técnico em caso de necessidade, diminuindo os erros, contribuindo para uma sociedade melhor.

Para repercutir na sociedade é necessário tratar o assunto com seriedade, levando o assunto para a sala de aula preparando os futuros profissionais de Educação Física. A formação na Universidade nada mais é do que uma teia de onde sairão profissionais que formarão seus futuros alunos, assim a informação se propaga. Segundo Paulo Freire (1996, p.23), no livro *Pedagogia da Autonomia*: “Quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. A educação é o único caminho para a transformação do cidadão, e a solução seria reorganizar a disciplina de natação para inserir esse conteúdo tomando medidas claras para reduzir os altos índices de afogamentos.

6 REFERÊNCIAS

- ASSIS, Igor Madureira de. **O papel essencial do profissional de educação física na prevenção de afogamentos.** Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/11923/5/TCCG%20%20Educa%20%20a7%20%20a3o%20F%20%20adsica%20%20Igor%20Madureira%20de%20Assis.pdf>. Acesso em 04 jun. 2021.
- BATISTA, Noé Medeiros. **A Prevenção em afogamento como programa educacional complementar ao currículo da educação básica.** 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196294>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- CABRAL, Fernando; CRISTIANINI, Sanderson; SOUZA, Wagner Alves de. **Natação de 100 exercícios.** Rio de Janeiro-RJ. Sprint. 2009.
- CAMPINAÇO, Jorge Campaniço *et al.* **Competência Aquática: um valor acrescentado à Educação Básica.** 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=nata%20%20a7%20%20a3o+infantil+e+preven%20%20a7%20%20a3o+de+afogamento&btnG. Acesso em: 07 jun. 2021.
- CORREIA, Ricardo Barbosa; NUNES, Jean Carlos. **Análises das possibilidades de intervenção do professor de educação física, como ação preventiva em acidentes de afogamentos em espaços de lazer e aprendizagem: uma revisão bibliográfica.** Disponível em: https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/ANALISES_POSSIBILIDADES_INTERVENCAO_PROF_EDUC_FISICA_AFOGAMENTOS.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.
- FERNANDES, July Felisbino. **Levantamento de produção de pesquisas na natação infantil.** 2019. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/8389>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- FILHO, Ernani Xavier. **Proposta pedagógica desenvolvimentista para a natação infantil.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/David-Szpilman>. Acesso em: 06 jun. 2021.
- FREITAS, Morgana de. **Prevenção de afogamentos: inclusão da temática nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.** 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177954>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- FRIOR, Júlia Mello. **Pedagogia da natação: evolução e relação do indivíduo com o meio aquático.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172133/001057241.pdf?sequence=1>. Acesso em 05 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Larice Raváglio. **Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios.** Disponível em: http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_5/Texto_5_Larice.pdf. Acesso em: 06 jun 2021.

MOURA, Pedro. **Afogamentos em Goiás tem aumento de 125 % em janeiro de 2022.** Diário do Estado, Goiânia, 03 de março de 2022. Disponível em: <https://diariodoestadogo.com.br/coluna/afogamentos-em-goias-tem-aumento-de-125-em-janeiro-de-2022/>

VELASCO, Cacilda *et al.* **Bebês e Crianças:** reflexões da academia brasileira de profissionais de natação infantil. Uberlândia-MG. Z3 Gráfica e Editora, 2017.

SANTANA, Vanessa Helena; TAVARES, Maria da Consolação F. Tavares. **Nadar com Segurança.** Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i9jds5Kk_dYC&oi=fnd&pg=PA19&dq=nata%C3%A7%C3%A3o+infantil+e+preven%C3%A7%C3%A3o+de+afogamento&ots=cZL2LEI7gt&sig=dC0r8gRBCveXkeLJk4eC8VhTLLU#v=onepage&q=nata%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20e%20preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20afogamento&f=false. Acesso em: 06 jun. 2021.

SOUZA, Carlos Max Mazzei de. **A Natação como conteúdo da Educação Física Escolar.** Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7538>. Acesso em 06 jun. 2021.

SZPILMAN, David. **Manual Emergências Aquáticas.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/search?q=manual%20emergencias%20aquaticas>. Acesso em: 06 jun. 2021.

SZPILMAN, David. *et al.* **Mergulho + seguro: Prevenção do Afogamento no Mergulho em Apnéia.** Disponível em: https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/recomendacoes/Prevencao%20do%20Afogamento%20no%20Mergulho%20em%20Apneia. pdf. Acesso em 05 jun 2021.

7 APÊNDICE 01

Questionário para os discentes

Questionário relativo ao trabalho de conclusão de curso: "Os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da educação física na UnU-ESEFFEGO/UEG", de autoria da discente Maíra Cirqueira Queiroz Silvestre

Este questionário terá a função de fazer o levantamento sobre a percepção dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física acerca dos conhecimentos sobre a prevenção de afogamento e nos primeiros socorros durante a formação inicial.

1. Atualmente você está matriculado em qual período do curso de Educação Física? Licenciatura ou bacharelado?

2. Em algum momento da sua graduação você teve acesso a conteúdo ou informações relacionados à prevenção de afogamentos e primeiros socorros?

Sim Não

3. Fora do ambiente acadêmico você participou de algum curso sobre a prevenção de afogamentos e/ou primeiros socorros?

Sim Não

4. Você considera que conteúdos relacionados à prevenção de afogamentos e aos primeiros socorros devem compor, obrigatoriamente, a ementa e os planejamentos da disciplina de Natação (ou outras), estando ainda descritos nos PPCs dos cursos de EF da Eseffego? Por quê?

5. Quais seus conhecimentos sobre prevenção de afogamento e primeiros socorros?

6. Alguma vez, durante sua atuação profissional, os conhecimentos teórico-práticos acerca da prevenção de afogamento e/ou de primeiros socorros foram necessários?

Sim Não

7. Você saberia atuar em uma situação de emergência onde as informações e práticas relacionadas à prevenção, ao resgate e/ou ao salvamento aquáticos sejam requisitadas?

Sim Não

8. Você considera que a formação ofertada na disciplina de Natação ou Primeiros Socorros em Educação Física e Saúde das graduações de Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (UnU-ESEFFEGO) é/foi suficiente para que você e/ou seus colegas intervenham em situações de risco e emergência que possam ocorrer nos ambientes de práticas aquáticas? Por quê?

Questionário para os docentes

Questionário relativo ao trabalho de conclusão de curso: "Os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da educação física na UnU-ESEFFEGO/UEG", de autoria da discente Maíra Cirqueira Queiroz Silvestre.

Este questionário terá a função de fazer o levantamento sobre a percepção dos docentes de licenciatura em Educação Física acerca dos conhecimentos sobre a prevenção de afogamento e primeiros socorros durante a formação inicial.

9. Em algum momento da sua vida profissional teve necessidade de utilizar a prevenção de afogamento e primeiros socorros? Em qual oportunidade?

Sim Não

10. Considera que os conteúdos relacionados à prevenção de afogamento, resgate, salvamento aquático e/ou primeiros socorros devem ser integrados na formação inicial dos graduandos?

Sim Não

11. Durante sua formação você teve algum contato com esses conteúdos?

Sim Não

12. Você considera importante que professores de Educação Física saibam como agir em situações de adversidade que requeiram conhecimento e prática em prevenção de afogamentos, resgate, salvamento aquático e primeiros socorros? Ou devemos deixar que apenas profissionais especializados (no caso Bombeiros) intervenham nessa seara? Por quê?

13. Fora do ambiente acadêmico você já participou de algum curso sobre a prevenção de afogamentos, resgate, salvamento aquático e/ou primeiros socorros? Recomenda que os acadêmicos participem?

Questionário relativo ao trabalho de conclusão de curso: "Os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da educação física na UnU-ESEFFEGO/UEG", de autoria da discente Maíra Cirqueira Queiroz Silvestre.

Este questionário terá a função de fazer o levantamento sobre a percepção dos docentes de licenciatura em Educação Física acerca dos conhecimentos sobre a prevenção de afogamento e primeiros socorros durante a formação inicial.

jessica.fefl.ufg@gmail.com
(não compartilhado) [Alternar conta](#)

*Obrigatório

Em algum momento da sua vida profissional teve necessidade de utilizar a prevenção de afogamento e primeiros socorros? Em qual oportunidade?

Sim
 Não

Considera que os conteúdos relacionados à prevenção de afogamento, resgate, salvamento aquático e/ou primeiros socorros devem ser integrados na formação inicial dos graduandos?

Sim
 Não

Durante sua formação você teve algum contato com esses conteúdos?

Sim
 Não

Você considera importante que professores de Educação Física saibam como agir em situações de adversidade que requerem conhecimento e prática em prevenção de afogamentos, resgate, salvamento aquático e primeiros socorros? Ou devemos deixar que apenas profissionais especializados (no caso Bombeiros) intervenham nessa seara? Por quê?

Sua resposta

Fora do ambiente acadêmico você já participou de algum curso sobre a prevenção de afogamentos, resgate, salvamento aquáticos e/ou primeiros socorros? Recomenda que os acadêmicos participem?

Sua resposta

Enviar [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Questionário relativo ao trabalho de conclusão de curso: "Os conhecimentos sobre prevenção de afogamentos e primeiros socorros nos cursos de formação de profissionais da educação física na UnU-ESEFFEGO/UEG", de autoria da discente Maíra Cirqueira Queiroz Silvestre

Este questionário terá a função de fazer o levantamento sobre a percepção dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física acerca dos conhecimentos sobre a prevenção de afogamento e nos primeiros socorros durante a formação inicial.

jessica.fefl.ufg@gmail.com
(não compartilhado) [Alternar conta](#)

*Obrigatório

Atualmente você está matriculado em qual período do curso de Educação Física? Licenciatura ou bacharelado?

Sua resposta

Em algum momento da sua graduação você teve acesso a conteúdos ou informações relacionados à prevenção de afogamentos e primeiros socorros?

Sim
 Não

Fora do ambiente acadêmico você participou de algum curso sobre a prevenção de afogamentos e/ou primeiros socorros?

Sim
 Não

Você considera que conteúdos relacionados à prevenção de afogamentos e aos primeiros socorros devem compor, obrigatoriamente, a oferta e os planejamentos do disciplina de Natação (ou outras), estando ainda descritos nos PPCs dos cursos de EF da Uesfego? Por quê?

Sua resposta

Quão seus conhecimentos sobre prevenção de afogamento e primeiros socorros?

Sua resposta

Alguma vez, durante sua atuação profissional, os conhecimentos teórico-práticos acerca da prevenção de afogamento e/ou de primeiros socorros foram necessários?

Sim
 Não

Você saberia atuar em uma situação de emergência onde as informações e práticas relacionadas à prevenção, ao resgate e/ou ao salvamento aquático sejam necessárias?

Sim
 Não

Você considera que a formação ofertada na disciplina de Natação ou Primeiros Socorros em Educação Física e Saúde dos graduandos de Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (UnU-ESEFFEGO) é/foi suficiente para que você e/ou seus colegas intervenham em situações de risco e emergência que possam ocorrer nos ambientes de prática aquática? Por quê?

Sua resposta

Enviar [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado pelo Google. Saiba mais sobre o Formulários Google - Escola de Educação Física

Google Formulários

